

mulando sua coordenação viso-motora e a percepção auditiva. Chocalho, papel colorido que produza som, bolas, bichinhos de borracha ou blocos para construção auxiliam seu desenvolvimento, fazendo-a se locomover e explorar. É importante que as brincadeiras ocorram em espaço amplo, permitindo maior movimentação da criança. O chão é um excelente local, pois propicia grande diversidade de experiências (mudança de posição, contato com superfícies diferentes etc).

Nos passeios a criança pode manter contatos sociais e experimentar brinquedos de parque, areia e pode exercitar a locomoção em terrenos irregulares, o que favorece o equilíbrio.

Quando maior, a criança deve praticar esportes ou participar de atividades físicas orientadas regularmente.

Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70058-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE INFORMAÇÃO 5

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Série
Informação
sobre a

Síndrome de Down

Destinada a Profissionais
de Unidades de Saúde



DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Desenvolvimento Psicomotor na Síndrome de Down

A criança com Síndrome de Down apresenta um atraso geral no desenvolvimento psicomotor. Porém, ela segue as mesmas etapas de qualquer criança, apenas de forma mais lenta. É importante respeitar seu ritmo de desenvolvimento e propiciar oportunidades para que ela vivencie situações rotineiras pelas quais qualquer criança passaria.

O atraso psicomotor está presente nas atividades que envolvem o equilíbrio, a coordenação de movimentos, a sensibilidade, o ritmo, o esquema corporal, a orientação espacial, além dos hábitos posturais.

A estimulação para um melhor desempenho psicomotor deve incluir brincadeiras no chão, contato com diferentes materiais (áspero, liso, quente, frio, mole, duro), a utilização de brinquedos de parque (balanço, escorregador, gangorra), a areia e a água.

Hipotonia

A hipotonia generalizada é uma das características da criança com Síndrome de Down. Afeta toda a musculatura e os ligamentos e dá à criança um aspecto flácido. A hipoatividade acompanha a hipotonia. A criança se movimenta menos e pode ter os reflexos e reações diminuídos.

Fatores que podem Interferir no Desenvolvimento Psicomotor

Algumas complicações podem fazer com que uma criança tenha mais dificuldade que outra em seu desenvolvimento e mereça atenção especial. A presença de cardiopatias, problemas visuais, respiratórios, gastro-esofágicos e a obesidade pode gerar um atraso maior no desenvolvimento psicomotor.

Nestes casos deve-se encaminhar a criança a um especialista para o tratamento adequado.

Como Orientar a Família

A família deve receber esclarecimentos e orientações de forma clara e simples. Tentar transformar os pais em terapeutas pode gerar problemas de relacionamento com a criança. A família deve ser preparada para permitir que a criança se desenvolva, dando a ela oportunidades para isso. A vida ao ar livre, os contatos sociais e a espontaneidade devem estar constantemente presentes na vida de pais e filhos.

Assim que possível, a família deve procurar um serviço de estimulação. A fisioterapia é indicada para estimular o desenvolvimento psicomotor e prevenir as doenças respiratórias. A criança com Síndrome de Down vai sentar, engatinhar e andar. Porém, é importante garantir que a estimulação motora não se encerre por ocasião dos primeiros passos, pois ainda há diversos aspectos psicomotores a serem trabalhados.

Estratégias de Estimulação

Quando a criança é atendida em ambulatório, clínica ou escola, ela deve receber estimulação global. O profissional que assiste à criança pode recorrer ao uso de técnicas específicas que envolvem a estimulação visual, auditiva, sensitiva, motora e social. Nunca um aspecto do desenvolvimento deve ser trabalhado isoladamente.

A família, no entanto, deve ser orientada a estimular a criança dentro de situações de sua rotina, como banho, troca, alimentação, brincadeiras e passeios.

No banho é importante estimular a sensibilidade, através do uso da água e esponjas. Também é um momento propício para a solicitação do controle de cabeça, tronco e o equilíbrio sentado.

Na troca deve-se solicitar que a criança colabore ativamente, despiando-se ou vestindo-se com pouca ajuda ou com independência assim que possível.

Durante a alimentação, a criança deve sentar-se em postura correta, no carrinho ou cadeirão e deve alimentar-se com independência logo que puder coordenar os movimentos com o talher.

As brincadeiras propostas devem ser espontâneas e os brinquedos, preferencialmente coloridos e sonoros, devem ser apresentados à criança esti-